

22.º Aniversário do IBGE

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística comemorou, solenemente, a 29 de maio, o 22.º aniversário de sua criação, data consagrada, também, ao "Dia do Estatístico"

As 8hs 30m foi oficiada missa gratulatória na Igreja de Nossa Senhora do Carmo e às 10hs 30m houve uma sessão solene no auditório Jurandir Pires Ferreira, ocasião em que falaram o engenheiro FLÁVIO VIEIRA, representante do Diretório Central do Conselho Nacional de Geografia, que salientou o papel da geografia e a importância de seu estudo, ressaltando o trabalho desenvolvido pelo CNG, o Dr NIRCEU DA CRUZ CÉSAR, membro da Junta Executiva Central, em nome de seus pares, proferiu um eloqüente discurso, em que situou o Conselho Nacional de Estatística entre os órgãos de vital significação para o perfeito conhecimento de nossos recursos, prestou significativa homenagem ao idealizador de um órgão controlador da estatística em todo o território nacional, M A TEIXEIRA DE FREITAS, focalizando a atuação do Sr Presidente à frente do Instituto, cuja atividade como administrador reconhecia ser de um dinamismo incontestável, apontando como fruto dessa atividade a Enciclopédia dos Municípios Brasileiros, obra de concepção arrojada e que evidencia o cuidado do Sr Presidente no trato de assunto de tão magna importância

Discursou por fim, o Prof. JURANDIR PIRES FERREIRA, que agradeceu o comparecimento de quantos assistiram à solenidade, concitando a todos cercarem fileiras em torno do IBGE, cujas finalidades salientou. Referiu-se de modo especial ao trabalho desenvolvido pelos dois Conselhos, ao corpo de servidores, altamente especializado, à compreensão dos que labutam diariamente no Instituto e ao senso de responsabilidade de cada um, convidando-os ao gozo daquele dia, para o que levantou a sessão

DISCURSO PRONUNCIADO PELO ENGENHEIRO FLÁVIO VIEIRA, EM NOME DO CNG, NA SESSÃO COMEMORATIVA DO 22.º ANIVERSÁRIO DO IBGE

Sr Presidente do IBGE
Exmas Senhoras.
Meus Senhores

O transcurso da efeméride que aqui estamos celebrando, tão grata, tão desvanecedora e festiva para a família ibgeana, faz-nos pensar em dois de seus mais eminentes vultos, que simbolizam, sem dúvida, não só os que, abnegadamente, serviram, como também os que ainda estão servindo a este Instituto: MÁRIO AUGUSTO TEIXEIRA de FREITAS e JOSÉ CARLOS de MACEDO SOARES

Ao esforço, à inteligência e patriotismo de ambos devemos a fundação do IBGE. A simples e respeitosa enunciação de seus nomes dispensa loas, adjetivação elogiosa, pois, todos nós não desconhecemos a obra de TEIXEIRA DE FREITAS, como idealizador, criador e realizador do nosso sistema estatístico-geográfico que aí está, assim como também não ignoramos o labor discreto, o prestígio, a atuação brilhante do embaixador MACEDO SOARES na participação que teve para a criação desta nobre instituição e no apoio decisivo que prestou, para tanto, ao seu saudoso e inesquecível fundador.

São duas personalidades marcantes, expressivas, notáveis na história desta casa, que merecem, por jus e por glória, sintetizar a ação e a direção, o idealismo e a realização, forças estas que, desde os primórdios do IBGE até os dias presentes, através das presidências do embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES, do general POLI COELHO, Dr RUBENS PÔRTO, almirante MANUEL ESPÍNDOLA, desembargador FLORÊNCIO DE ABREU, Dr ELMANO CARDIM e professor JURANDIR PIRES FERREIRA, vêm impulsionando o nosso Instituto.

Prestadas essas justas homenagens, volto-me para V Exa., Sr. Presidente, que, com o agrado de todos nós, personifica, atualmente e dignamente, o IBGE, para, em nosso nome e no do Conselho Nacional de Geografia, congratular-nos com V Exa. pela data de hoje, congratulações estas que estendemos aos ilustres membros da Junta Executiva Central do Conselho Nacional de Estatística e a quantos servem nessa ala do IBGE.

Meus senhores, nesta data, que marca mais uma etapa laboriosa e produtiva na vida ibgeana, o Conselho Nacional de Geografia aproveita para dizer que continua a esforçar-se para, bem servindo à geografia brasileira, concorrer para o êxito e prestígio do IBGE.

Na ala geográfica trabalha-se sob a égide da geografia moderna, aprimorando a mentalidade de seus técnicos, geógrafos e cartógrafos, desvendando a terra brasileira, revelando suas paisagens, estudando e pesquisando suas riquezas e belezas fisiográficas, levantando e metodizando a sua cartografia, retratando, enfim, sob todos os ângulos e com os mínimos detalhes, rincões conhecidos ou ignotos.

JOSUÉ de CASTRO escreveu certa vez "A geografia moderna veio multiplicar a densidade de percepção do homem, abrindo, com os seus métodos perspectivas novas ao conhecimento de fatos que durante séculos foram apenas "vistos", mas não "compreendidos". Ou melhor, foram apenas "entrevistos", não chegando a serem vistos, porque só o espírito disciplinado dentro dos princípios geográficos da correlação, da localização e da unidade cósmica é capaz de ver integralmente o encadeamento dos fenômenos de vida global do nosso planeta"

Realmente, quase que podemos conceituar o método geográfico moderno como uma técnica que ensina a ver e a reproduzir com fidelidade os elementos que compõem os diversos panoramas naturais; a observar, não só os fatos destacados que se insinuam à visão do próprio leigo, mas também, a ver as ligações, as conexões entre êsses fatos

"O estudo da paisagem — são ainda palavra do autor da *Geografia da Fome* — tanto da paisagem natural, produto exclusivo das forças físicas trabalhando a superfície do planeta, quanto da paisagem cultural, criando fatos novos, modelando uma paisagem humanizada — é, em última análise, o objetivo essencial da geografia, desta geografia moderna que acabou com as barreiras, com as fronteiras artificiais que a dividiam tolamente em geografia física e geografia humana, em geografia geral e geografia regional"

É com êsse espírito geográfico moderno que está agindo o Conselho Nacional de Geografia, para atender à sua árdua finalidade. Dentro dêsse espírito, que poderíamos chamar de geofilosófico os geógrafos e os cartógrafos ibgeanos estão plasmando a nossa neogeografia, através de trabalhos pertinentes à ciência geográfica, às perspectivas da natureza brasileira, à geografia didática, às cartas, aos mapas da corografia pátria e a outras não menos importantes tarefas, objetivando, assim, a grandeza e o maior renome do IBGE e, pois, servindo ao Brasil, que é a objetividade precípua — do Conselho Nacional de Geografia, ou melhor, dêsse nosso Instituto.

E é essencial isso, porque a nação, para melhor conhecer-se, precisa de geografia, precisa de que se aprofunde a geografia, que se aprofunde e aplique de norte a sul e de leste a oeste na área fabulosa do país. É um imperativo sócio-econômico conhecer-se o Brasil geograficamente, baseando-se êsse conhecimento na conceituação hodierna da geografia. Imperativo lógico e patriótico.

Acertadamente, aconselha PIERRE DEFFONTAINES, em seu livro — *Geografia Humana do Brasil* "Antes de estudar como os homens vão utilizar e explorar êste país desmesurado, importa conhecer o quadro físico em que se vai exercer a atividade humana, e reproduzir-lhe os grandes traços característicos"

Daí o valimento da geografia, sua utilidade, o cuidado e amor que lhe devemos dispensar, como um reclamo da

nacionalidade, digamos, como uma das colunas que sustentam a cúpula do sistema geográfico-estatístico brasileiro.

Sr Presidente A convite de V. Exa., que recebi e acatei como honrosa ordem, subi a esta tribuna para, como representante do Conselho Nacional de Geografia, dizer a êste cenáculo algumas palavras, ao ensejo da magna data de nossa grande instituição, que hoje completa o 22º aniversário de sua fundação

Cremos haver desempenhado, dentro de nossas possibilidades, — essa agradável missão, senão com ênfase e estos oratórios, pelo menos com sinceridade e o desejo de não enfadar o seletto auditório.

Aliás, estamos em família, em reunião da complacente, bondosa e compreensiva família ibgeana, pelo que aquilo que deixamos dito deve ser tido e entendido apenas como despretenso-

sa conversa com ela e o seu insigne chefe, isto é, com V. Exa, Sr Presidente, que tão relevantes serviços está prestando ao IBGE, mercê de iniciativas louváveis, entre as quais, para só citarmos uma, essa da publicação do magnífico trabalho que é a Enciclopédia dos Municípios Brasileiros.

Resta-nos, finalmente, em nome do Diretório Central do CNG, — renovar a V. Exa nossos jubilosos parabéns, pelo evento que festejamos, e aos senhores membros da Junta Executiva Central do CNE, nossas efusivas congratulações, extensivas a todos os servidores das alas geográfica e estatística, bem como ao chefe do Serviço Gráfico e seus auxiliares

Ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística nossos fervorosos votos para que prossiga em seus altos desígnios vitoriosamente, sob as bênçãos de Deus e os aplausos do Brasil!

Estudo geográfico sôbre o Distrito Federal

A Associação dos Geógrafos Brasileiros, Secção do Distrito Federal, dando prosseguimento ao seu programa de estudos geográficos, inclui para o corrente ano em seu ciclo de conferências, a região do Distrito Federal, que será objeto de meticoloso estudo, através de conferências e aulas, que serão ministradas por professores que focalizarão os mais variados assuntos relacionados com a geografia local

O programa está organizado:

18 de abril

- 1 Introdução Vista panorâmica da geografia carioca Trabalhos já realizados Bibliografia

25 de abril e 2 de maio

- 2 Localização da cidade do Rio de Janeiro O quadro físico original O desenvolvimento da cidade: a conquista da função de capital e das condições metropolitanas. Comparação com outras cidades (brasileiras e mundiais).

9, 16, 23 e 30 de maio

- 3 A morfologia do Rio de Janeiro

A influência do relêvo na estrutura urbana Rio antigo, Rio do começo do século, Rio antes da 2ª guerra mundial O Rio atual. O centro da cidade. Os bairros Os subúrbios Favelas As cidades-dormitório Outras cidades da área metropolitana O atual zoneamento áreas comerciais, industriais, residenciais, etc

6 de junho

- 4 A população Crescimento Distribuição A população ativa. Composição da população segundo outras características.

13 de junho

- 5 A circulação no Rio de Janeiro A influência do relêvo, os túneis Sistemas de transporte anti-econômicos: os lotações, os bondes O problema do metrô. A ligação Rio-Niterói Os planos para o futuro da circulação Transportes ferroviários

20 e 27 de junho

- 6 As funções do Rio de Janeiro O pôrto O comércio. A indústria.